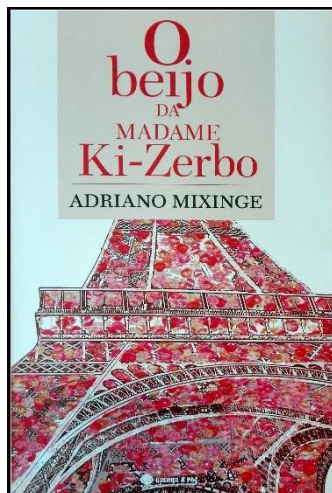


Profícuas cartas e postais de Adriano Mixinge

Ana T. Rocha



O beijo da Madame Ki-Zerbo (2017) é o título do mais recente livro de Adriano Mixinge, publicado pela editora Guerra & Paz.

Com uma belíssima ilustração na capa, da autoria de Rosa Cubillo, o *O beijo da Madame Ki-Zerbo* recupera textos que Adriano Mixinge já havia publicado no Jornal de Angola. Organizado em duas partes – “I. O beijo da Madame Ki-Zerbo (Cartas de Espanha escritas entre 1997 e 2002)” e “II. Sonho de uma n’denguelândia (Postais de Paris escritos entre 2006 e 2007)” – o livro é preenchido por crónicas que, ao longo dos anos, identificados em cada um dos títulos, de cada uma das partes, Mixinge foi escrevendo num registo de proximidade com os leitores, revelando um desejo de partilha com os mesmos e de diluição das distancias geográficas, pois estas “cartas” e “postais” foram “emitidos” desde Madrid e Paris para um destinatário angolano.

Pese embora a necessidade que o autor sente de frisar o lugar onde se encontra no momento da escrita e de nomear os episódios que lhe vão sucedendo, os espaços que vai visitando, os livros que vai lendo, etc., estes textos estão longe de se parecer com algo que possamos classificar de “carta-diarística”. Os objetivos do autor são claros: a didática e a partilha de conhecimentos, questões e ideias. Será impossível ler este conjunto de curtos textos sem aprender algo de novo, pois, mais uma vez, Adriano Mixinge revela-se um esmerado estudioso, um compulsivo leitor e um curioso entusiasta do conhecimento e das ideias. Estes textos são, portanto, fruto da generosidade intelectual que o caracteriza.

Desde curtas críticas a livros, a exposições e a filmes, passando por confissões de certas inquietações e tentativas de contágio de ideias e iniciativas até à partilha de episódios pessoais, Adriano Mixinge menciona nestes textos muito da história e da cultura de vários espaços do mundo. Este mapeamento é significativo, pois revela uma linha de pensamento do escritor e/ou do intelectual da chamada diáspora. Isto é: a constante linha reflexiva de torna-viagem. Luanda e Angola surgem sempre como o espaço recetor para onde o escritor projeta os resultados das suas aprendizagens, observações, descobertas, instrução e crescimento. Este sentimento e expressão, característicos à geração literária de Adriano Mixinge, encontram a sua melhor descrição no poema “Circum-navegação” da poeta são-tomense Conceição Lima.

Embora as republicações nos surjam muitas vezes como desnecessárias, não sobram duvidas no final da leitura de *O beijo da Madame Ki-Zerbo* de que, pelo material crítico e didático, a reunião destes textos é útil e importante.